

Panorama Mensal – Dezembro

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

O cenário econômico para 2025 inicia-se com uma expectativa positiva para o ciclo de crescimento nos Estados Unidos. O primeiro vetor deste crescimento advém de uma continuidade na evolução de um equilíbrio estável para o mercado de trabalho americano. Enquanto a taxa de desemprego (a oferta de trabalho) inicia uma marginal subida para o patamar de 4,2% ante 3,7% no fechamento de 2023, as vagas em aberto (a demanda por trabalho) arrefeceu de 5,3% para 4,6% no mesmo período. Isso significa um mercado de trabalho saudável, sem excessos no curto prazo e que pode manter estável os gastos correntes das famílias e empresas.

Uma outra fonte do crescimento econômico advém da formação bruta de capital fixo, os investimentos ou os gastos de capital. Em meados de 2021, os investimentos em propriedade intelectual ultrapassaram em valores constantes os investimentos em equipamentos. Esse cenário é indissociável ao processo de intensividade do uso da tecnologia. Ainda não há muitas evidências, porém, acredita-se que esses investimentos em tecnologia são menos sensíveis ao custo de capital, diferente dos investimentos em equipamentos ou estruturas, que tem forte correlação negativa com as taxas de juros de mercado.

Com isso, o produto interno bruto americano permanece crescendo próximo de 3% ao longo do segundo semestre de 2024. O detalhe é que atualmente as estimativas de hiato do produto indicam uma economia crescendo acima do potencial no curto prazo. Em última instância isso pode ser um sinal amarelo para o médio prazo.

Por outro lado, observamos que o ciclo de crédito para as famílias e empresas continua saudável. A dívida bruta das famílias como proporção do PIB vem caindo desde o primeiro trimestre de 2021. Atualmente está em 71%, ante 78%. Já para as empresas, a dívida também vem caindo, de 87% para 75%, no mesmo período citado anteriormente. As taxas de inadimplência começaram a subir e estão atualmente próximos a média de 2010-2019. Também não apresentando dinâmica preocupante. E como consequência do ciclo, os spreads de crédito (tanto high yield quanto investment grade) estão nas mínimas da década. Uma empresa high yield emite dívida hoje a um spread de Fed Funds +0,3% e as empresas investment grade a Fed Funds +2,9%.

Diante desse cenário de crescimento positivo, o montante de ofertas iniciais e subsequentes de ações estão em torno de 280 bilhões de dólares em 2024, maior valor financeiro desde 2021. Por outro lado, os valuations do S&P 500 (principal índice acionário americano) permanecem acima das médias históricas. Atualmente o Preço/Lucro do índice está em 27,3x ante uma média histórica de 19,8x (desde 1990). O detalhe é que entre 1990 e 2024 o índice sofreu diversas alterações. E o principal movimento foi o crescimento da composição das empresas de tecnologia. Em 1990 elas representavam 15% do total, enquanto em 2024 representavam 37%. O mercado precifica que haverá profundas mudanças nas estruturas produtivas das empresas devido à tecnologia.

O principal risco em 2025 para os EUA será um tema conhecido do Brasil, a situação fiscal. atualmente o déficit nominal público do Tesouro Americano está em torno de 6,2% do PIB. Retirando o período de pandemia (2020-2021), será o maior déficit público desde meados de 2008. Devido a isso, a dívida pública bruta como proporção do PIB está atualmente em 120%. Como as políticas econômicas do presidente eleito apontam para uma situação de expansão fiscal, espera-se uma deterioração adicional dos fundamentos. A dívida é até que ponto os mercados tolerarão essa conjuntura.

Panorama Mensal – Dezembro

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

Diante de um crescimento elevado, houve uma moderação no progresso da redução nas taxas de inflação no final de 2024. Atualmente os preços ao consumidor estão em torno de 2,7%, especialmente à contribuição de preços de serviços (2,7 p.p.) e alimentos (0,3 p.p.). Após as eleições o mercado também começou a precificar que haverá alguma pressão inflacionária entre 2025 e 2026. A taxa de inflação implícita de 2 anos subiu de 1,5% em setembro de 2024 para 2,6% no fechamento do ano. Já a taxa de 5 e 10 anos também avançaram e estão atualmente em 2,4% e 2,3%.

Com isso, espera-se que o Federal Reserve seja muito mais comedido na redução dos juros em 2025. Logo após o primeiro corte de juros em setembro/24, o mercado esperava uma queda para 3,4% para os próximos 12 meses. Atualmente espera-se uma queda para 4,1% em 12 meses. As taxas de curto e longo prazo também voltaram a subir e fecharam 2024 em 4,3% e 4,6%, respectivamente.

O resumo da expectativa para 2025 nos Estados Unidos pode ser descrito como: (i) uma resiliência no crescimento econômico, (ii) uma perspectiva positiva para os mercados acionários, (iii) pressão de natureza fiscal, (iv) inflação mais persistente e acima da meta de Fed e (v) queda limitada dos juros em 2025.

Na Europa, a situação do crescimento econômico é muito mais incerta. A principal economia do bloco do Euro deve fechar 2024 em recessão técnica, com o PIB retraindo 0,2% em 12 meses. A Zona do Euro como um todo apresenta um crescimento de 0,6% no terceiro trimestre de 2024. Esse reflexo pode ser observamos nos mercados acionários. Como citamos, as ofertas iniciais e subsequentes de ações nos EUA se aproximam de 280 bilhões de dólares. Se somarmos todo os valores das economias da Zona do Euro não ultrapassamos o montante de 35 bilhões de dólares. Pouco mais de 1/10 dos valores americanos.

O Preço/Lucro do principal índice acionário, o Euro Stoxx 50, está em 14,4x, ante uma média histórica de 13,2x. A conclusão que chegamos é que entre comprar empresas com valuations elevados nos Estados Unidos, mas que podem ter assimetrias devido ao boom de inteligência artificial e comprar empresas com valuations próxima das médias na Europa, ficamos com a primeira opção como mais provável para o fluxo global de capitais em 2025.

Ainda na Europa, a inflação vem se aproximando mais rápido da meta de 2%, com os índices de preços ao consumidor em torno de 2,5%. Como consequência, o mercado espera uma alta flexibilização monetária em 2025. A taxa de juros está em 3% e espera-se que caia para 2% em 2025.

Em resumo, na Europa espera-se (i) um crescimento moderado, (ii) desempenho dos mercados inferior vis a vis os Estados Unidos, (iii) uma inflação em queda e (iv) juros também recuando.

No Brasil, iniciamos o cenário tratando do balanço do mercado de trabalho. A taxa de desemprego continua apresentando queda consistente. Atualmente a taxa de desocupação está em 6,4% ajustada sazonalmente. No início do ano a taxa era de 7,8%. As estimativas de taxa natural de desocupação (uma medida de equilíbrio de longo prazo) giram em torno de 10 a 11% da força de trabalho total.

Panorama Mensal – Dezembro

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

Um ponto de atenção nessa queda de desemprego é que atualmente a taxa de participação está abaixo do patamar pré-pandemia. Em dezembro de 2019 a taxa era de 63,6% e atualmente está em 62,6%. Em um exemplo hipotético onde a população residual volte para o mercado de trabalho em busca uma recolocação, o desemprego subiria aproximadamente 1,5 ponto percentual. Porém, esse retorno do contingente dependerá de uma corrosão real dos benefícios sociais pagos pelo Tesouro Nacional.

Ainda no mercado de trabalho, observamos que o nível de emprego continua batendo recordes. No início de 2024, tínhamos 100,253 milhões empregos totais na economia. No dado de novembro, esse valor passou para 103,165 milhões, uma criação líquida de 2,912 milhões de empregos no ano, com a ajuste sazonal. Em 2023 a criação de empregos foi de 1,609 milhão. Diante dessa pressão no mercado de trabalho, as estimativas do custo unitário do trabalho (uma medida de pressão de salários) crescem 4,3% em 2024. Também como consequência do crescimento, a renda real média habitual do trabalho permanece crescendo. Após a renda média fechar 2023 em R\$ 3.074, atualmente ela está em R\$ 3.183.

Essa conjuntura indica um ciclo de crédito avançado para as famílias. A dívida como proporção do PIB está crescendo ininterruptamente desde meados de 2018, quando era de 28,4%. Atualmente está em 35,8%. Os principais vetores deste crescimento nos últimos anos tem sido: (i) crédito pessoal não-consignado, (ii) cartão de crédito, e (iii) crédito rural com taxas reguladas. Como é de conhecimento amplo, a duration das carteiras para pessoa física é curta (média de 3 anos de duration) e o custo é elevadíssimo. A taxa nominal média das operações para as famílias gira em torno de 33% ao ano.

Com esse ciclo de crédito para as famílias chegando em um estágio maduro, as preocupações crescem, especialmente devido à inadimplência das carteiras. Existe uma relação linear direta entre a variação das taxas de juros de mercado de 1 ano em relação à taxa de inadimplência (1 ano à frente) da carteira de crédito livre. Nosso modelo aponta que para cada variação de 1 ponto percentual nos juros de mercado 1 ano, tudo mais constante, a inadimplência subirá 0,16 ponto percentual. Entre novembro e dezembro, os juros de 1 ano subiram aproximadamente 2,0 pontos percentuais. Em um conta simples, a inadimplência deveria subir do patamar atual de 5,4% para 5,7%. A consequência poderá ser uma desalavancagem vinda de (i) menor apetite dos bancos para a expansão das carteiras de crédito para as famílias, e/ou (ii) menor demanda das famílias por crédito. Não acreditamos em uma desalavancagem iminente em 2025, mas o problema se agrava no ciclo dos próximos 2 anos.

Para as empresas, o ciclo de crédito é mais recente e teve início em meados de 2021. A dívida como proporção do PIB cresceu de 51,1% para 55,5%, entre 2021 e 2024. No mercado de crédito bancário está havendo uma queda relevante do crédito para capital de giro em detrimento de antecipações de recebíveis, devido em especial às taxas de juros. Já no crédito direcionado, após uma longa desalavancagem do BNDES, os saldos estão estagnados. O grande ciclo para as empresas acontece no mercado de capitais. Esta categoria está em elevação desde 2018. A dívida como proporção do PIB no mercado de capitais estava em 6,9% no final de 2018. Atualmente está em 17,3%.

A grande diferença entre o mercado bancário e o mercado de capitais é especialmente os custos do crédito, enquanto os spreads de juros do mercado bancário estão a CDI +7,3%, no mercado de capitais o custo gira em torno de CDI +1,8% (taxa média do IDA-DI). A duration média de ambos os mercados são de aproximadamente 2 anos.

Panorama Mensal – Dezembro

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

Diante de um mercado de trabalho aquecido e ciclos de crédito em estágios avançados, o crescimento da economia continua alto. O PIB do terceiro trimestre está crescendo 3,1% em bases anuais, puxada pelo consumo das famílias e dos investimentos. As estimativas de hiato do produto apontam também para um crescimento acima do potencial. Segundo o Banco Central do Brasil, o hiato do PIB está em torno de 1,8%.

Porém, esse desempenho econômico relevante não tem sido precificado no mercado acionário. Os valuations do Ibovespa continuam abaixo da média histórica. Atualmente o Preço/Lucro gira em torno de 7,9x, contra uma média histórica de 11,3x. Historicamente, quem “comprou” o Ibovespa neste nível de valuation obteve um retorno anualizado nominal de 17,6% nos 5 anos subsequentes.

A grande incerteza macroeconômica continua sendo a política fiscal do governo central. Após sucessivos aumentos permanentes de despesa nos últimos 5 anos, o déficit público continua subindo, mesmo com receitas públicas em patamares altos. O déficit primário está em torno de 240 bilhões e o déficit nominal de 1.025 bilhões.

Como consequência, a dívida bruta do governo geral permanece subindo. Após encerrar o ano de 2023 em 73,8% do PIB, o indicador está atualmente em 77,8% do PIB. Espera-se que continue subindo em 2025.

Diante desse crescimento elevado e uma política fiscal ativa, a inflação voltou a apresentar uma tendência de elevação a partir do segundo trimestre de 2024. Após se aproximar de 3,7% em abril/24, a inflação caminha para 4,9% no fechamento do ano, puxado especialmente por: (i) preços de serviços (1,6 p.p. de contribuição), (ii) preços administrados (1,4 p.p.), (iii) alimentos (1,3 p.p.) e (iv) bens industriais (0,6 p.p.).

Após as frustrações fiscais, o mercado de juros desancorou completamente as expectativas de inflação. A taxa de inflação implícita de 2 anos que estava em 4,1% no início de 2024, fechou o ano em 7,3%. Já o vencimento de 5 e 10 anos avançaram para 7,4% e 7,0%, respectivamente, maiores valores desde 2016.

Com isso, espera-se um grande ciclo de elevação na Taxa Selic. Após o Banco Central elevar a taxa de juros para 12,25% na última reunião de 2024 e “contratar” mais 2 pontos percentuais de ajustes adicionais, o mercado de juros precifica que a Selic estará em torno de 17% no fechamento de 2025, uma elevação de quase 500 pontos-base no ano. Esse valor se aproxima do período de setembro de 2015, onde o Banco Central estava um com Selic de 14,25% e o mercado precificava um aumento para 17%. As taxas nominais de 2, 5 e 10 anos estão em torno de 15,9%, 15,7% e 15,2%, respectivamente. Já as taxas reais de 2, 5 e 10 anos estão em 8,0%, 7,8% e 7,7%, respectivamente. Tanto as taxas nominais quanto reais estão em patamares de 2015-2016.

Por fim, uma outra fonte de pressão para a política monetária advém do preço do dólar. A taxa de câmbio nominal já está no maior patamar desde o início do regime do câmbio flutuante. Já a taxa de câmbio real está próxima ao patamar de 2020-2021. Diante disso, o Banco Central foi agressivo em intervenções em 2024, em especial no final do ano. No somatório de leilões de moedas à vista, linhas de recompra e swaps cambiais, houve uma venda líquida de aproximadamente 36 bilhões de dólares em 2024, maior patamar desde 2020.

Panorama Mensal – Dezembro

Comentário do Gestor

Panorama Macroeconômico

As reservas cambiais recuaram de 355 bilhões no início de 2024 para 344 bilhões, isso equivale a aproximadamente 16 meses de importação de bens e serviços, menor patamar da série histórica. Porém, não antevemos problemas nas contas externas em 2025, apesar o alto déficit em transações correntes.

Em resumo, o mercado brasileiro apresenta mais incertezas do que convicções. O ano possivelmente será positivo para renda fixa soberana e corporativa, porém merece uma atenção adicional no mercado de dívida privada, após um longo fechamento dos spreads. No mercado acionário os valuations continuam atrativos e os retornos esperados elevados.



Resultados

Dezembro/2024

Plano de Contribuição Definida - Instituído

Performance detalhada referente ao mês de dezembro

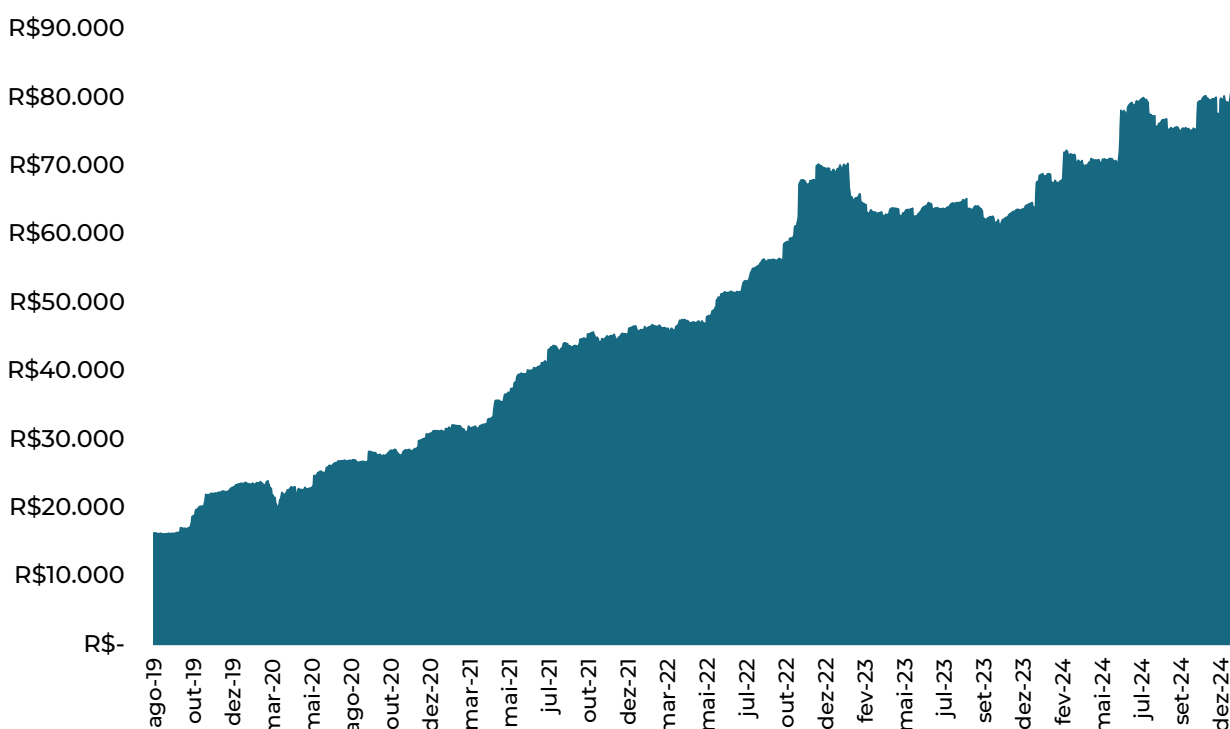
O Plano de Contribuição Definida Instituído teve uma variação de -0,60% no mês, enquanto o CDI performou 0,93% e o benchmark 0,75%.

Plano de Contribuição Definida - Instituído			
	Mês	Ano	12 M
ANABBPREV - Instituído	-0,60%	4,23%	4,23%
INPC + 3,26%	0,75%	8,20%	8,20%
% do CDI	-	38,94%	38,94%

Crescimento do plano Instituído

O plano apresentou uma variável patrimonial de 6,36% no mês de dezembro e 408,05% desde o início.

Crescimento do Plano - Instituído (Mil R\$)





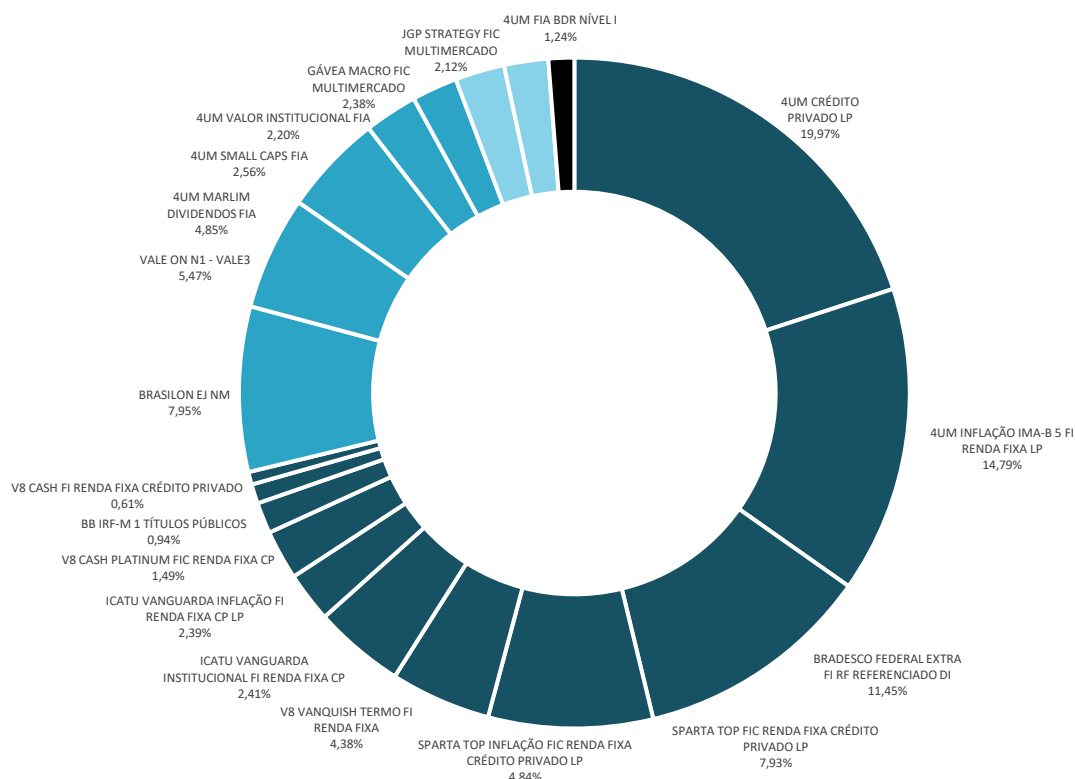
Resultados

Dezembro/2024

Composição do Portfólio - Instituído

Carteira Consolidada				
Fundo	Classe	R\$	%	
4UM CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 16.603.614,75	19,97%	
4UM INFLAÇÃO IMA-B 5 FI RENDA FIXA LP	Renda Fixa	R\$ 12.296.051,50	14,79%	
BRANDESCO FEDERAL EXTRA FI RF REFERENCIADO DI	Renda Fixa	R\$ 9.519.864,12	11,45%	
SPARTA TOP FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 6.589.822,68	7,93%	
SPARTA TOP INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 4.027.117,93	4,84%	
V8 VANQUISH TERMO FI RENDA FIXA	Renda Fixa	R\$ 3.643.419,87	4,38%	
ICATU VANGUARDA INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CP	Renda Fixa	R\$ 2.005.632,01	2,41%	
ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO FI RENDA FIXA CP LP	Renda Fixa	R\$ 1.985.593,32	2,39%	
V8 CASH PLATINUM FIC RENDA FIXA CP	Renda Fixa	R\$ 1.242.735,93	1,49%	
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	Renda Fixa	R\$ 777.301,54	0,94%	
V8 CASH FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Renda Fixa	R\$ 505.878,58	0,61%	
BRASILON EJ NM	Renda Variável	R\$ 6.610.640,02	7,95%	
VALE ON N1 - VALES	Renda Variável	R\$ 4.545.378,75	5,47%	
4UM MARLIM DIVIDENDOS FIA	Renda Variável	R\$ 4.035.476,42	4,85%	
4UM SMALL CAPS FIA	Renda Variável	R\$ 2.130.553,86	2,56%	
4UM VALOR INSTITUCIONAL FIA	Renda Variável	R\$ 1.826.570,09	2,20%	
GÁVEA MACRO FIC MULTIMERCADO	Multimercado	R\$ 1.981.987,66	2,38%	
JGP STRATEGY FIC MULTIMERCADO	Multimercado	R\$ 1.766.420,24	2,12%	
4UM FIA BDR NÍVEL I	Investimento no Exterior	R\$ 1.032.667,78	1,24%	
Patrimônio Líquido (Somatório da Carteira)		R\$ 83.126.727,05	100,00%	

*O PL do plano não leva em consideração contas a pagar/receber e saldo em tesouraria.





Resultados

Dezembro/2024

Plano de Contribuição Definida - Patrocinado

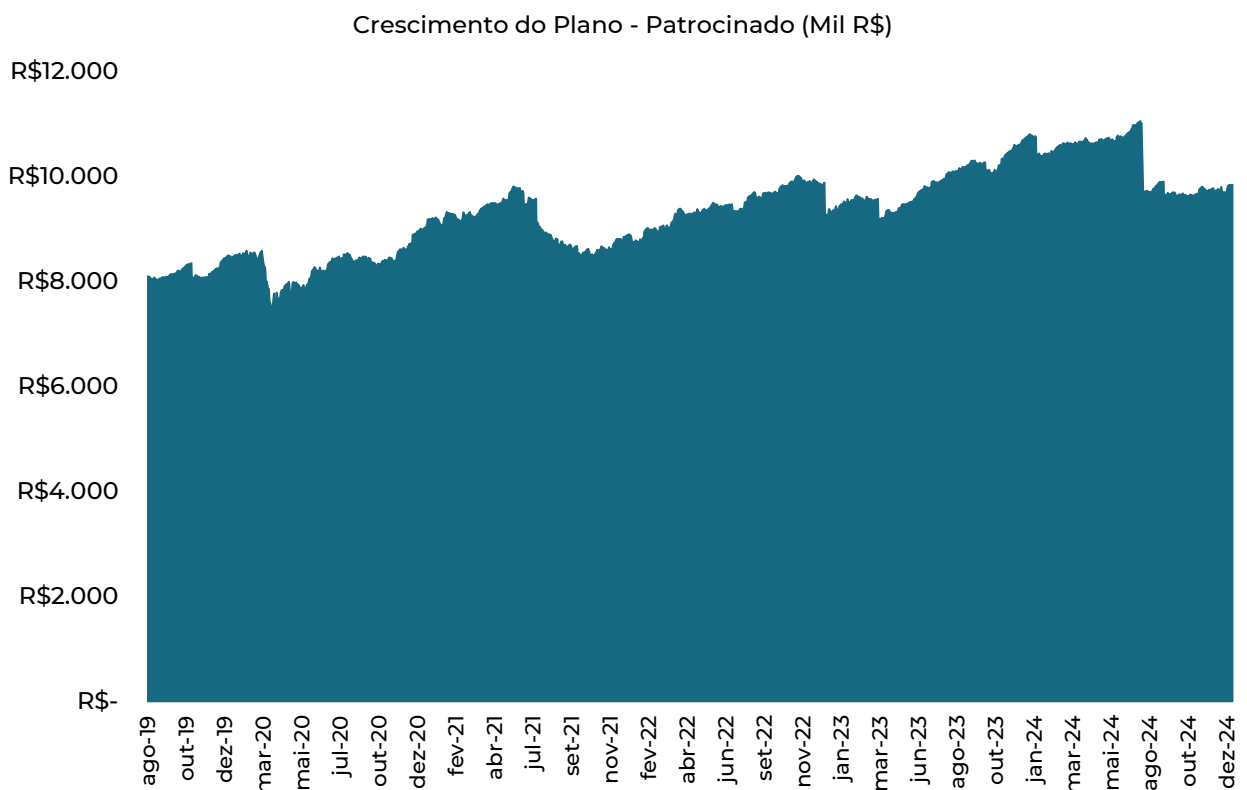
Performance detalhada referente ao mês de dezembro

O Plano de Contribuição Definida Patrocinado teve uma variação de -0,54% no mês, enquanto o CDI performou 0,93% e o benchmark 0,75%.

Plano de Contribuição Definida - Patrocinado			
	Mês	Ano	12 M
ANABBPREV - Patrocinado	-0,54%	4,36%	4,36%
INPC + 3,26%	0,75%	8,20%	8,20%
% do CDI	-	40,08%	40,08%

Crescimento do Plano Patrocinado

O plano apresentou uma variação patrimonial de 1,12% no mês de dezembro e 21,49% desde o início.





Resultados

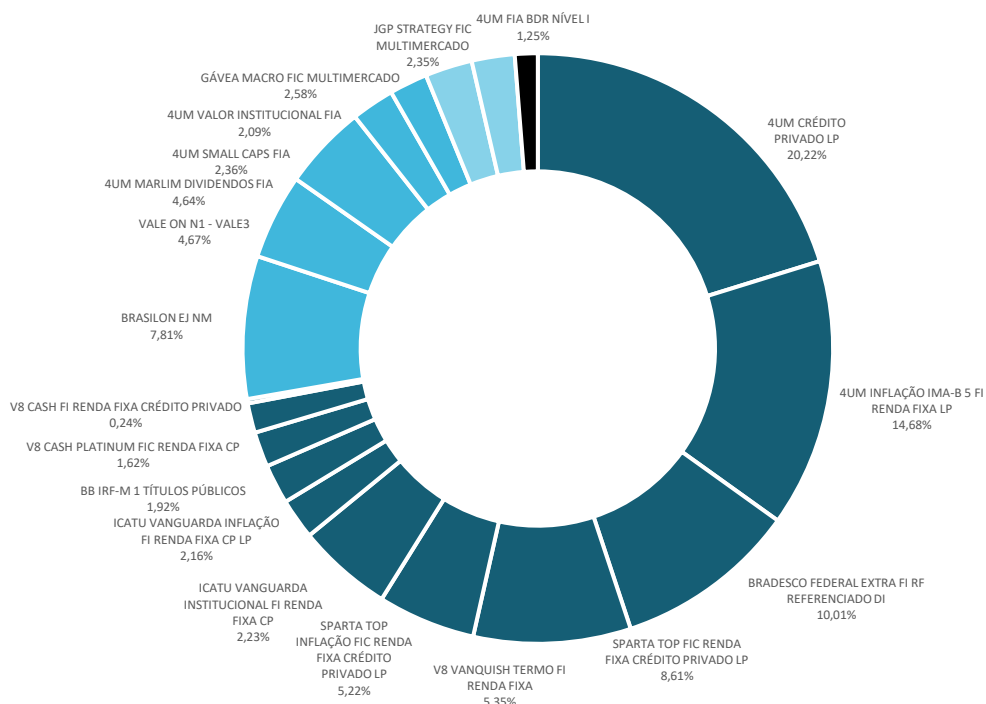
Dezembro/2024

Composição do Portfólio - Patrocinado

Carteira Consolidada			
Fundo	Classe	R\$	%
4UM CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 1.986.742,78	20,22%
4UM INFLAÇÃO IMA-B 5 FI RENDA FIXA LP	Renda Fixa	R\$ 1.443.140,96	14,68%
BRDESCO FEDERAL EXTRA FI RF REFERENCIADO DI	Renda Fixa	R\$ 983.374,38	10,01%
SPARTA TOP FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 846.535,72	8,61%
V8 VANQUISH TERMO FI RENDA FIXA	Renda Fixa	R\$ 526.050,80	5,35%
SPARTA TOP INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Renda Fixa	R\$ 512.783,10	5,22%
ICATU VANGUARDA INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CP	Renda Fixa	R\$ 218.707,88	2,23%
ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO FI RENDA FIXA CP LP	Renda Fixa	R\$ 212.640,08	2,16%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	Renda Fixa	R\$ 188.751,07	1,92%
V8 CASH PLATINUM FIC RENDA FIXA CP	Renda Fixa	R\$ 159.378,93	1,62%
V8 CASH FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Renda Fixa	R\$ 23.196,91	0,24%
BRASILON EJ NM	Renda Variável	R\$ 767.252,48	7,81%
VALE ON N1 - VALE3	Renda Variável	R\$ 458.492,75	4,67%
4UM MARLIM DIVIDENDOS FIA	Renda Variável	R\$ 455.903,59	4,64%
4UM SMALL CAPS FIA	Renda Variável	R\$ 231.882,14	2,36%
4UM VALOR INSTITUCIONAL FIA	Renda Variável	R\$ 205.186,34	2,09%
GÁVEA MACRO FIC MULTIMERCADO	Multimercado	R\$ 253.886,41	2,58%
JGP STRATEGY FIC MULTIMERCADO	Multimercado	R\$ 230.867,38	2,35%
4UM FIA BDR NÍVEL I	Investimento no Exterior	R\$ 123.003,06	1,25%

Patrimônio Líquido (Somatório da Carteira) **R\$ 9.827.776,76** **100,00%**

*O PL do plano não leva em consideração contas a pagar/receber e saldo em tesouraria.





Performance

Dezembro/2024

Renda Fixa

Fundos e Ativo de Renda Fixa	Mês	Ano	12M	24M	36M
4UM FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,84%	12,08%	12,08%	27,91%	45,46%
4UM INFLAÇÃO IMA-B 5 FI RENDA FIXA LP	-0,78%	4,15%	4,15%	15,82%	26,24%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,68%	9,17%	9,17%	23,24%	0,3769
BRDESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI*****	0,85%	10,58%	10,58%	24,67%	0,3972
ICATU VANGUARDA INFLAÇÃO FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	-1,51%	5,48%	5,48%	16,89%	0,2969
ICATU VANGUARDA INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO***	-0,08%	12,91%	12,91%	24,40%	0,4224
SPARTA TOP INFLAÇÃO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	-0,68%	7,50%	7,50%	19,42%	0,3249
SPARTA TOP RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,54%	12,65%	12,65%	26,48%	0,4404
V8 CASH FIC RENDA FIXA**	0,93%	11,15%	11,15%	25,56%	0,4133
V8 CASH PLATINUM FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO*****	0,90%	12,00%	12,00%	28,77%	-
V8 VANQUISH TERMO FI RENDA FIXA**	0,85%	11,52%	11,52%	25,91%	0,4272
CDI	0,93%	10,87%	10,87%	25,34%	0,4085

* Alocação em 10/08/2021 ** Alocação em 26/08/2021 *** Alocação em 31/08/2022; **** Alocação em 30/09/2022; ***** Alocação em 14/03/2023; ***** Alocação em 02/05/2024.

Renda Variável

Fundos e Ativos de Ações	Mês	Ano	12M	24M	36M
VALE ON N1 - VALE3**	-6,37%	-22,80%	-22,80%	-27,23%	-9,07%
BRASIL ON NM - BBAS3*	-1,74%	-4,05%	-4,05%	69,05%	128,06%
4UM MARLIM DIVIDENDOS FI AÇÕES	-5,34%	-8,78%	-8,78%	15,01%	20,06%
4UM SMALL CAPS FI AÇÕES	-1,34%	-9,61%	-9,61%	26,56%	11,58%
4UM VALOR INSTITUCIONAL FI AÇÕES	-4,42%	-23,65%	-23,65%	4,73%	-0,22%
Ibovespa	-4,28%	-10,36%	-10,36%	9,61%	14,75%

* Alocação em 20/12/2022; ** Alocação em 30/08/2023

Multimercado

Fundos Multimercado	Mês	Ano	12M	24M	36M
JGP STRATEGY ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO*	1,48%	15,96%	15,96%	27,03%	48,78%
GÁVEA MACRO FIC MULTIMERCADO**	1,84%	7,64%	7,64%	19,33%	41,62%
CDI	0,93%	10,87%	10,87%	25,34%	40,85%

* Alocação em 17/12/2021 ** Alocação em 29/08/2023

Investimento no Exterior

Investimento no exterior	Mês	Ano	12M	24M	36M
4UM FI AÇÕES BDR NÍVEL I	3,49%	42,00%	42,00%	49,23%	20,62%
S&P 500	-0,26%	57,72%	57,72%	81,80%	36,93%



CONTATOS

Telefone

(61) 3317-2600 | 0800 727 2611

E-mail

atendimento@anabbprev.org.br

Horário de atendimento

Seg – Sex 09:00 às 18:00